

13. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANDRÉA PECCE BENTO
CAMILA DA SILVA SOUSA
RAIANE GOMES RIBEIRO DIAS

RESUMO

O serviço de urgência e emergência no Atendimento Pré- Hospitalar (APH), surgiu como necessidade de um atendimento rápido e especializado. Este tipo de atendimento, baseia-se no suporte à vítima de lesões e traumas minimizando a possibilidade de sequelas e agravos. O objetivo deste estudo é esclarecer sobre o papel do enfermeiro na ação, gestão e estrutura do sistema de atendimento na urgência e emergência. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca dos manuscritos foi feita nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram artigos publicados na íntegra entre os anos de 2009 e 2019, em português ou inglês utilizando os descritores: atendimento pré-hospitalar, urgência e emergência, atuação do enfermeiro. Foram excluídas teses. Inicialmente os artigos foram selecionados pelo título e resumo e posteriormente procedeu-se a leitura na íntegra dos manuscritos para análise do conteúdo. O profissional enfermeiro tem o papel de extrema importância neste âmbito, especificamente no atendimento pré-hospitalar, os quais consideram que o mesmo tem conquistado espaço neste setor, além de desenvolver seu trabalho com qualificação na assistência às vítimas com manobras invasivas, a liderança e o gerenciamento da equipe de enfermagem, também se destaca o acolhimento e a humanização para que estabeleça então um objetivo claro para prosseguir com a avaliação e classificação primária de qualidade. Conclusão: Conclui-se que o enfermeiro e sua equipe estabelecem e exercem sua função no momento do atendimento pré, intra-hospitalar até a alta do paciente, é um profissional que está do início ao fim exercendo o seu papel da forma mais qualificada possível.

Descritores: Atendimento Pré-Hospitalar; Urgência e Emergência; Atuação do Enfermeiro.

ABSTRACT

The urgency and emergency service in Pre-Hospital Care (APH) emerged as a need for quick and specialized care. This type of care is based on supporting victims of injuries and traumas, minimizing the possibility of sequelae and injuries. Objective: The objective of this study is to clarify the role of nurses in the action, management and structure of the urgency and emergency care system. Methods: This is an integrative literature review. The search for manuscripts was carried out in the following databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar and Virtual Health Library (VHL). The inclusion criteria were articles published in full between 2009 and 2019, in Portuguese or English using the descriptors: pre-hospital care, urgency and emergency, nurse's role. These were excluded. Initially, the articles were selected by title and summary and then the manuscripts were read in full for content analysis. The professional nurse has an extremely important role in this area, specifically in pre-hospital care, which considers that they have gained space in this sector, in addition to developing their work with qualifications in assisting victims with invasive maneuvers, leadership and the management of the nursing team, welcoming and humanization also stand out so that a clear objective is established to proceed with the primary quality assessment and classification. Conclusion: It is concluded that the nurse and his team establish and performs their role from the moment of pre-hospital care until the patient's discharge, they are professionals who are from start to finish performing their role in the most qualified way possible

INTRODUÇÃO

Urgência e emergência possuem conceitos que se complementam, mas não tem o mesmo significado. O Ministério da Saúde conceitua emergência como o atendimento a um agravo físico que compromete a vida do paciente e necessita de intervenção médica imediata. A urgência se relaciona ao atendimento de um agravo a saúde que não oferece risco potencial ao quadro clínico do paciente [1].

Conceitua-se o atendimento pré-hospitalar (APH) qualquer atendimento realizado diretamente ou indiretamente fora do ambiente hospitalar, utilizando métodos e meios disponíveis, esse atendimento se caracteriza desde uma simples orientação a casos mais complexos onde há a necessidade de acionamento da equipe de suporte básico ou avançado, a depender da gravidade da ocorrência, visando minimizar sequelas e garantir a manutenção da vida. Dentro de Pronto Atendimento (UPA), a triagem para definição da ordem de atendimento fica a cargo do enfermeiro. O Conselho Regional de Enfermagem (COREN), determina que o enfermeiro acolha o paciente para maiores esclarecimentos e estabeleça um objetivo para prosseguir a avaliação e classificação primária. Algumas das funções do enfermeiro juntamente com a equipe médica presente na unidade, visam o suporte e auxílio em administrações de medicamentos, acessos venosos e nasogástrico entre outras demandas a cargo do profissional [1, 2].

Embora esse tipo de serviço disponha de bases físicas como as Unidades de Pronto Atendimento (UPA), que oferecem atenção rápida de urgência, as redes móveis com recursos de suporte à vida, o principal alvo é a reabilitação, e o auxílio a vítimas de qualquer acontecimento, sendo lesões ou trauma. A rede física dispõe de salas amplas para atendimento imediata e maior abrangência no serviço, enquanto as redes móveis visam o deslocamento transferência rápida para unidades de suporte especializado. [2]

Por tanto, se faz necessário a constante formação de profissionais qualificados para desempenhar as necessidades exigidas para um atendimento de excelência. Destaca-se a importância das habilidades e atitudes de cada profissional desempenhado no atendimento nas unidades de urgência e emergência, com o objetivo de prestar assistência humanizada, através de um bom acolhimento, resolutividade, respeito e dialogo, com o objetivo de qualificar e ampliar o atendimento, garantindo cuidados específicos em situações de urgência e emergência pré-hospitalar. [3]

Destaca-se o enfermeiro dentre os profissionais que compõe a equipe de atendimento móvel, a necessidade de desempenhar mais de uma função, tais como; prestar atendimento

de primeiros socorros e coordenar as atividades desempenhadas com agilidade e segurança, exigindo do profissional concentração e amplo conhecimento do atendimento prestado, além de exigir da capacidade psicológica de lidar com diferentes situações e adversidades no decorrer da ocorrência, visando o quadro clínico e estabilização do paciente. O profissional de enfermagem deve estar atualizado sobre as leis que o amparam, visando seguir os protocolos regido pelo estado, garantindo os direitos do paciente.[4] Este estudo tem como objetivo esclarecer sobre o papel do enfermeiro na gestão e estrutura do sistema de atendimento pré-hospitalar de urgência e emergência.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca dos manuscritos foi feita nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram artigos publicados na íntegra entre os anos de 2009 e 2019, em português ou inglês utilizando os descritores: atendimento pré-hospitalar, urgência e emergência, atuação do enfermeiro. Foram excluídas teses. Inicialmente os artigos foram selecionados pelo título e resumo e posteriormente procedeu-se a leitura na íntegra dos manuscritos para análise do conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na seleção pelo título e resumo foram encontrados 24 artigos, destes foram selecionados 11 para análise de conteúdo e construção da discussão. Eles são listados no quadro 13-1, organizados pelo ano de sua publicação.

Quadro 13-1. Artigos selecionados para discussão de acordo com o ano de sua publicação.

ANO DE PUBLICAÇÃO	AUTOR	CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO
2017[3]	Dwyer, Gisele O`	Implementação do serviço móvel de urgência
2019[4]	COREN-DF	Atribuições do enfermeiro na triagem
2016 [5]	Ministério da Saúde	Portaria de regulamentação deste serviço
2019 [6]	Rocha, Leda PatríciaDias	Riscos ocupacionais e consequências
2017 [7]	Novack, Bruno Chaves	Dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros no pré-hospitalar
2012 [8]	Godinho, Katia Cilene Bertoncello	Análise do perfil do paciente
2015 [9]	Marcela, Ana Beatriz Lima,	Vítimas de trauma no pré-hospitalar
2017 [10]	Ferreira Chaves, Fadjalin e Souza	Análise da atuação do enfermeiro
2014 [11]	Silva, Danielle Soares	Contexto dos serviços de urgência e emergência
2017 [12]	Garçon, Talita Lopes	Qualidade do atendimento pré hospitalar
2009 [13]	Bueno, Alexandre de Assis	Percepção da equipe de enfermagem no atendimento pré-hospitalar

O sistema de Atendimento Pré-hospitalar é regido no Brasil pelo Ministério da Saúde (MS). É a primeira assistência após o trauma, logo necessita de uma equipe especializada para o atendimento. esse tipo de atendimento pode ser dividido em dois níveis o Suporte Básico à Vida (SBV) e o Suporte Avançado À Vida (SAV). O SBV consiste na preservação da vida sem manobras invasivas, já no SAV há aplicação de manobras invasivas no paciente quando na prestação dos primeiros socorros. O sistema de emergência e urgência pode acontecer em todas as unidades de atendimento, fixas ou móveis, da complexa a mais simples, formando redes articuladas e integradas [2].

A necessidade de um sistema de atendimento de urgência evidenciou-se em 1893 em decorrência da discussão de uma lei sobre socorro médico de urgência. Discutido sobre este tema surge a necessidade de uma rede de operação rápida. Então em 1994 surge o Serviço Móvel de Urgência (SAMU), em Belém-PA, baseado no modelo francês, utilizando-se como uma necessidade de assistência pré-hospitalar para que seus pacientes não morressem antes de chegar a uma unidade de saúde [3].

A todo brasileiro foi assegurado pela Constituição Nacional artigo 196, o direito a saúde, sendo dever do Estado, destacando o atendimento igualitário a todos de forma rápida e segura. O atendimento pré-hospitalar é um serviço de ampla complexidade, no qual uma central de regulamentação composta por enfermeiros, médicos e técnicos avaliam e definem a hipótese diagnóstica e a complexidade do atendimento priorizando o bem-estar do paciente [2]

A implementação e sustentação do serviço móvel de urgência demanda grande abrangência levando em consideração a ampla modalidade assistencial com a presença do enfermeiro, marcado por desafios de alta, média e baixa complexidade, que a longo prazo podem gerar desgastes físico ou emocionais nos profissionais envolvidos [4].

Nesse contexto, as unidades especializadas no atendimento de urgência ou emergência visando a segurança emocional de seus membros exige investimento em apoio psíquico para todos os profissionais envolvidos a fim de garantir a qualidade do atendimento e a manutenção da sua saúde de todos [3,4].

De maneira geral, o exercício da profissão torna-se um processo desgastante devido a alguns fatores relacionados às condições de trabalho, como falta de recursos materiais necessários ao desempenho da função. isso pode comprometer a integridade física e mental do profissional colocando a vida do paciente em risco. Apesar das dificuldades vivenciadas os profissionais da área da saúde desempenham seu trabalho da melhor forma possível, oferecendo o máximo de conforto e segurança ao paciente [5].

No atendimento inicial um levantamento de dados do paciente afim de obter um avaliação breve deve ser desenvolvida como objetivo de prevenção de maiores incidentes, como alergias a cetos medicamentos. A unidade de emergência deve estar pronta e preparada para entrada deste paciente disponibilizando um leito de melhor comodidade possível. Para realização dos devidos processos o enfermeiro deve conhecer o perfil de cada cliente assim como obtido na pesquisa inicial [7].

Levando-se em consideração ao atendimento pré-hospitalar, o enfermeiro responsável pelas informações do paciente após estabelecido os protocolos de acolhimento, compete a unidade disponibilizar o acompanhamento imediato do suporte especializado para a ocorrência que foi iniciada sob prescrição e assistência de enfermeiros ou médicos presente no local [8].

A atuação no atendimento pré-hospitalar exige um enfermeiro com perfil especializado e capacitado com os principais fundamentos do socorro pré-hospitalar, de modo que seja capaz de tomar decisões rapidamente e executar os procedimentos com precisão, segurança e resolutividade. Assim requer constantemente a atualização de conhecimentos habilitando para o trabalho direto com o suporte básico [9, 10].

Prevalece o treinamento estratégico, para que o profissional desenvolva competência, o tornando mais criativo, proativo e organizado. Adverte-se que quem exerce o APH invista em fontes, incluindo cursos, capacitação de emergência, assim gerando experiência e capacidade para realizar procedimentos necessários no atendimento aos usuários [11].

Para tanto, um melhor aperfeiçoamento profissional se dá por cada atendimento, construindo um meio comunicativo assim fortalecendo para um ambiente estratégico coletivamente a modo de garantir segurança aos profissionais nos apoio necessários [11].

A rotina de um setor de emergência, exige que seus profissionais desenvolvam habilidades cognitivas, que sejam capazes de lidar com o inesperado, atuando com segurança e agilidade. para que isso seja possível, o trabalho em equipe e o investimento das instituições, como o próprio MS para garantia de autonomia seja através do conhecimentos, forma bem definida e não sistemática [12].

Sabe-se que a supervisão do atendimento pré-hospitalar deve-se obter incentivos, ajuda pessoal e orientações para proporcionar a equipe o repensar de suas atividades e atribuições, tomada por produção, referência visando alcançar a melhoria no trabalho de enfermagem [12].

Todos os profissionais percebem a necessidade de mudança e melhorias para o sistema de urgência e emergência. Ainda que trate de um serviço em fase de expansão, com

déficit de profissionais, mas que todos sentem a necessidade de alcançar melhorias em prol da assistência de seu paciente [12].

Para que o atendimento de urgência e emergência seja possível, as instituições devem garantir autonomia os profissionais apresentando características participativas e ativamente dos seus enfermeiros, exercendo seu potencial criativo procurando a maior satisfação para a equipe bem como possibilitarem a melhoria na qualidade de assistência, como o alcance dos objetivos organizacionais [13].

Enfatiza também a importância do vínculo entre as equipes multidisciplinar enfermeiro, técnicos de enfermagem, médicos e condutores em que exige confiança, trabalho em equipe e a segurança tanto pra equipe quanto para o paciente, para que a o atendimento seja efetivo e preciso e sem danos ao paciente. A atuação do enfermeiro é primordial sendo de sua competência soros intravenosos e administração de medicamentos.

CONCLUSÃO

Este estudo procurou esclarecer a importância da atuação do enfermeiro na urgência e emergência, um serviço dinâmico e complexo. Diante destes fatores, desde a implementação até seus dias atuais podemos caracterizar que é notório e precisa a assistência da enfermagem para um completo êxito dos pacientes. Observou-se que fatores relacionados ao desempenho nessas áreas como a estrutura física e o nível de estresse a que são submetidos esses profissionais podem interferir na qualidade do serviço prestado.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. Governo Do Distrito Federal, Secretaria De Estado Da Saúde, Plano De Ação Regional De Atenção às Urgências e Emergências Do Distrito Federal DF,2014. Novo Gama- GO. P27-38 e 39. Disponível em: <http://www.saude.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2018/02/plano-de-a%c3%a7%c3%a3oregional-da-rede-de-aten%c3%a7%c3%a3o-%c3%a0s-urg%c3%aancias-e-emerg%c3%aancias-do-distrito-federal.pdf> Acesso em: 19 set. 2019.
2. Exercício da Liderança do Enfermeiro em um Serviço de Urgência e Emergência, UNB.2016. Novo Gama- GO 2019. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/3372/3056>
3. Dwyer, GO; Kander, MT; Macedo, C; Lopes, MGM. O processo de implementação do serviço móvel de urgência no brasil: estratégias de ação e dimensão estruturais. 2017. Novo Gama- GO 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v33n7/1678-4464-csp-33-07-e00043716.pdf>. Acesso em: 26 set.2019.
4. Conselho Regional de Enfermagem- COREN-DF. 2019. Novo Gama- GO 2019. Disponível em: <https://www.coren-df.gov.br/site/no-0052010-atribuicao-do-profissional-de-enfermagem-na-triagem-com-classificacao-de-risco-nos/> Acesso em: 22 set. 2019

5. SOUSA, Kayo Henrique Jardel Feitosa et al. Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuições para o cuidado de enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 40, 2019.
6. MATA, Keilla Shelen Santana da et al. Entraves no atendimento pré-hospitalar do SAMU: percepção dos enfermeiros. Rev. enferm. UFPE on line, p. 2137-2145, 2018.
7. Brasil. PORTARIA N° 354, DE 10 DE MARÇO DE 2014, Ministério da Saúde. Novo Gama-GO. Disponível: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0354_10_03_2014.html. Acesso em: 19 set. 2019.
9. Amestoy, SC; Lopes RF; Santos BP. Enfermagem No Atendimento Pré- hospitalar: Papel, Riscos Ocupacionais e 10. Consequências.2016. Novo Gama- GO. 233-234. Disponível em: http://interdisciplinaremsaude.com.br/Volum_9/Trabalho_13.pdf. Acesso em: 20 set.2019
12. Novack, BC; Silva, JR; Dornelles, C; Amestoy, SC. As Dificuldades Vivenciadas Pelos Profissionais de Enfermagem no Atendimento pré-hospitalar, UNB.2017. Novo Gama- GO 2019. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/10319/9106> Acesso em: 21 set.2019
13. Godinho, KC; Bertinello, Ávila CD Kramer Cavalcante, Ilha P. Análise do perfil do paciente como vítima de múltiplos traumas. P 721, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/30380>. Acesso em: 22 set. 2019.
15. Marcela, AB Lima Ferreira. Reposição volêmica em Vítimas de Trauma no Pré-hospitalar e Pronto Socorro, UNB, 2015. Novo Gama- GO 2019. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/13984/1/2015_AnaBeatrizMarcelaLimaFerreira.pdf Acesso em : 22 set. 2019.
16. Chaves, FD, Souza, Pereira, SO da silva, Bezerra, Carlos de lima. Atendimento pré-hospitalar à vítima de trauma com fratura de membros: uma análise da atuação do enfermeiro,2017. Disponível em: <http://temasemsaude.com/wpcontent/uploads/2017/10/17306.pdf>. Acesso em: 22 set.2019.
17. Soares D, Silva, Silva C, Gabriel. Rossi FL, Rocha, Caldana Graziela. A liderança do enfermeiro no contexto dos serviços de urgência e emergência, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/19615/16460>. Acesso em: 22 set. 2019.
18. Garçon, TL; Pupulin, JSL. Qualidade do atendimento pré-hospitalar móvel de urgência na perspectiva dos profissionais,2017. Disponível em:https://www.researchgate.net/publication/322719067_Qualidade_do_atendimento_pre-hospitalar_movel_de_urgencia_na_perspectiva_dos_profissionais_Qualityof_emergency_in_mobile_prehospital_care_in_the_perspective_of_professionals. Acesso em: 26 set.2019.
19. Bueno, AA; Bernardes A. Percepção da equipe de enfermagem de um serviço de atendimento pré-hospitalar móvel sobre o gerenciamento da enfermagem, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n1/v19n1a05.pdf>. Acesso em: 27 set. 2019